

# CORREDOR CUSTA US\$ 400 MILHÕES

## **A CVRD vai fazer este investimento no corredor de exportação nos próximos 5 anos**

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) vai investir US\$ 400 milhões nos próximos cinco anos em obras de complementação de sua estrutura ferroviária e portuária na implantação do corredor de exportação Espírito Santo-Minas Gerais-Goiás, por onde será escoada a safra agrícola da região Central do País. Do total US\$ 140 milhões serão aplicados em melhorias do porto de Tubarão.

A informação é do presidente da CVRD, Wilson Nélio Brumer, que esteve ontem em Vitória na Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) para discutir o assunto com empresários. Segundo ele, o governo não injetará recursos na implantação do corredor, que começa a funcionar a partir de dezembro do próximo ano. O objetivo é utilizar a ver-

ba da própria Vale e contar com participação da iniciativa privada.

### MINÉRIO

“A CVRD quer diversificar na área de transportes, mantendo o minério de ferro como carro-chefe. Nessa linha, queremos incentivar o transporte de grãos agrícolas dando estrutura através de silos e armazéns ao longo da ferrovia. A própria iniciativa privada deve se incorporar a essa proposta”, explicou Brumer.

Ele disse que ainda estão sendo estudados os ganhos com a inclusão dos transportes dos grãos agrícolas das ferrovias da vale, mas adiantou que hoje são utilizados somente 100 milhões de toneladas da capacidade anual total de transporte (120 milhões de toneladas). Até 1994, a CVRD incluirá 18 milhões de toneladas de granéis na sua movimentação anual.

### ENTRAVES

Os principais entraves para a viabilização do corredor já foram resolvi-

dos com a aquisição dos 100 quilômetros do trecho Capitão Eduardo-Costa Lacerda, em Minas Gerais, cujas obras (incluindo a compra do trecho, construção de uma variante e a segunda etapa, na região de Gorso Soco) custaram US\$ 147 milhões à empresa.

Na utilização do corredor, será criado um porto seco em Minas Gerais, onde as mercadorias serão registradas como se estivessem sendo embarcadas em navios. Do porto seco, que abrangerá um raio de 700 quilômetros em torno de Belo Horizonte, os produtos agrícolas (e outras mercadorias) serão escoadas diretamente para Tubarão.

Segundo Brumer, com a diversificação dos projetos da Vale, a iniciativa privada poderá atuar ao longo das ferrovias, investindo em negócios que possam contar com o transporte da CVRD. “A Vale pretende atuar como promotora de empreendimentos que tragam lucros para todos”, complementou.

## Vale fecha semestre no prejuízo

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) fechou o primeiro semestre deste ano com um saldo negativo de US\$ 65 milhões, revertendo os resultados de uma tradição de fechar os períodos contábeis com lucro. A perspectiva é de fechar o ano com um faturamento de US\$ 970 milhões, 3% abaixo do previsto, de acordo com o diretor financeiro da empresa, Wander Paulo Dias Jevaux.

Jevaux, que esteve ontem em Vitória na comitativa do presidente da CVRD, Wilson Nélio Brumer, para explicar o funcionamento do corredor de exportação, disse que os principais motivos para o prejuízo de janeiro a junho de 90 foram a política cambial, o fim dos ganhos financeiros com a queda da inflação, a mudança dos critérios de correção monetária e o congelamento de contratos.

Apesar disso, a previsão é que o saldo final de 1990 seja positivo, mesmo com lucro baixo com relação ao ano passado (US\$ 793 milhões, considerados “excepcionais” e justificados pela receita financeira de 1989), em função da possibilidade de liberação do câmbio. Se o governo adotar uma política cambial acima dos índices da inflação, a possibilidade de lucro será ainda maior, completou.